



Estudante:

Mellina Alves Stach

Orientador:

Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro

Centralidade - A Renascença do CAPS

Centro de Atendimento Psicossocial
para crianças e adolescentes

O EDIFÍCIO EM SAÚDE MENTAL

O CAPs tem por objetivo oferecer um tratamento psiquiátrico mais humanizado do que o encontrado em hospitais psiquiátricos convencionais, para pessoas que sofrem de algum tipo de transtorno ou doença mental, como depressão, bipolaridade, esquizofrenia, entre outros distúrbios.

A ideia de trazer um CAPs exclusivo para a juventude parte da premissa de que devemos evitar as comorbidades, ou seja, tratar os transtornos na infância para que, quando forem adultos, os pacientes não desenvolvam outros distúrbios.

O tratamento psiquiátrico, passou por grandes mudanças ao longo de toda a sua história, que foram extremamente

significativas para o tipo de tratamento que se tem hoje.

Inicialmente, o tratamento era extremamente precário, com métodos até mesmo agressivos ao corpo e com estruturas inapropriadas e por vezes partilhada com o sistema penitenciário de aprisionamento, afastando os pacientes de qualquer contato familiar ou social.

A proposta aqui apresentada procura reformular não apenas a estrutura do CAPs existente em Anápolis, mas também reestruturar o seu programa, baseando-se nas necessidades atuais de um tratamento psiquiátrico infantil. Tratamento este que deve incluir a família e a sociedade em todas as instâncias do processo.





O LOCAL

Anápolis, não possui muitos equipamentos de saúde mental, o mais conhecido de todos eles é o Sanatório Espírita de Anápolis (SEA) que ainda funciona nos moldes do antigo tratamento sem grandes propostas de humanização.

Em função disso e de toda o histórico que envolve a temática, pensou - se em fazer um edifício que fosse um marco com relação a saúde mental, como um protesto à toda forma de tratamento que se teve no município até o momento.

Sendo assim, o local de implantação é justamente no terreno do SEA, levando em consideração as necessidades desse lugar perante uma região hoje tão consolidada, com equipamentos tão importantes para a sociedade.

A PROPOSTA

A partir das decisões tomadas em relação à temática do tratamento psiquiátrico, do estudo do lugar, das necessidades da humanização do tratamento, chegou-se a forma aqui proposta. O objetivo é criar não somente um novo espaço para apoio e tratamento de crianças e adolescentes com transtornos mentais em Anápolis, e sim um espaço que propõe a transformação da percepção de tudo aquilo relacionado com seus transtornos.

A forma e o programa, foram divididos de tal forma que o tratamento pudesse ser pessoal, sendo assim dividiu-se o programa em 7 setores (terapia ocupacional, terapia por esporte, terapia por natureza, terapia por educação, ala administrativa, ala médica e ala de apoio) que foram divididas em 12 blocos voltados para um jardim sensorial central. Com o programa fragmentado, criou-se um sistema de tratamento rotativo, designando no máximo 13 crianças no mesmo bloco ao mesmo tempo.

O lúdico e a sensibilidade foram instrumentos usados para ampliar e qualificar o espaço voltado ao tratamento infanto-juvenil, superando os antigos paradigmas e potencializando a recuperação e reinserção social desta parcela tão significativa da população.

